



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Ato da Terra

Encerrada na bolha do orçamento secreto, a Câmara dos Deputados aproveitou qualquer tragédia nacional ou planetária para passar a boia da destruição do meio ambiente. Arthur Lyra é o grande líder da vanguarda do atraso.

Com as atenções voltadas para a guerra da Rússia contra a Ucrânia, suas excelências aprovaram um amontoado de propostas desrazoadas. Não é um projeto; é um verdadeiro pacote da destruição, que inclui a liberação do uso de mais veneno na comida que comemos, a anistia

para a grilagem de terras, a legalização da mineração e da agropecuária em terras indígenas, a extinção do licenciamento ambiental e a flexibilização de outras leis de fiscalização.

Claro, a flexibilização já deu certo em Mariana e Brumadinho, por que não daria em outros setores da vida brasileira? O sonho dos nossos parlamentares é se tornarem inimpugnáveis e permanecerem fora do alcance da lei e do voto dos cidadãos. Mas eles só conseguem essa desenvoltura para legislar em causa própria da maneira irresponsável em relação ao Brasil por causa da omissão da sociedade civil e das instituições.

Em face da situação dramática, Caetano Veloso e outros artistas resolveram

liderar o movimento Ato da Terra, que faz manifestação, na cidade, hoje, para pressionar, principalmente ao Senado, no sentido que barre o combo da destruição. Não é uma questão que interesse apenas a ambientalistas; interessa a nós, a nossos filhos, a nossos netos, a nossos amigos, a todos os brasileiros.

As eleições estão muito próximas. Seria preciso criar um observatório para monitorar as ações e os votos do parlamentares sobre questões do meio ambiente. Elas são cruciais para o nosso presente e para o nosso futuro. Não um futuro distante, mas um futuro das próximas décadas, em que o mundo será regido por uma economia verde. Até os fundos de investimento estrangeiros estão alinhados com as políticas

de preservação e sustentabilidade do meio ambiente.

Ouçamos o convite com a voz de Caetano Veloso: “O governo brasileiro pretende aprovar esse ano, antes das eleições, um verdadeiro pacote de destruição de nosso país que vai impactar todo o planeta terra. 2022 não pode ficar marcado como o ano em que destruímos nossas florestas e rios e abandonamos nossos irmãos e irmãs indígenas.

Nós precisamos mais do que nunca ir às ruas e frear esse absurdo. Convido todos vocês, seus amigos e familiares a se juntarem a mim e a muitos outros artistas e lideranças indígenas no grande Ato pela Terra que faremos em Brasília, dia 9 de março, a partir

das 15 horas na frente do Congresso Nacional. Nosso canto e nossas vozes serão tão altos que os políticos terão que nos ouvir.”

No último álbum, Caetano cantou *Não vou deixar*, contra a política de destruição do Brasil. É preciso que a sua voz se una a milhares de outras neste movimento e pressione suas excelências a saírem da bolha do orçamento secreto. Não vamos deixar.

Em *A Idade da Terra*, de Glauber Rocha, o Krysto Negro, o Krysto Zumbi, encarnado por Antonio Pitanga, berbera a plenos pulmões, profeticamente e utopicamente, para ninguém, no meio do cerrado bravo, bem atrás do Palácio do Planalto: “Acorda, humanidade; acorda, humanidade!!!”

SAÚDE / Governador Ibaneis Rocha avalia retirar a obrigatoriedade do uso do item em locais fechados já na próxima semana

GDF prepara fim das máscaras

» RAFAELA MARTINS

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



A queda do número de casos positivos de covid-19 trouxe esperança aos brasileiros: o fim da obrigatoriedade de uso das máscaras faciais em locais fechados. Ao **Correio**, o Governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), afirmou que a pandemia da covid-19 está sendo monitorada, e os próximos dados da Secretaria de Saúde do DF (SES-DF) são essenciais para que tal medida seja implantada. Em 4 de março, o governo do Distrito Federal (GDF) já havia desobrigado o brasileiro de usar a máscara em ambientes externos, com a alteração do Decreto nº 40.648/2020. Mas ainda há dúvidas quanto a liberação também para locais fechados.

“Vou aguardar até a próxima semana para decidir. Tenho que esperar para ver se não teremos um efeito das festividades de carnaval, em especial porque muitos brasileiros viajaram para outros estados e para o exterior”, disse o chefe do executivo local.

Para o doutor em administração e pós-doutor em ciência do comportamento pela Universidade de Brasília Breno Adaid, a estratégia pode ser arriscada. “Estamos em processo de queda de casos. Algumas medidas causam mais impactos (no contágio) que outras. Máscara em locais fechados causa mais impacto do que em locais abertos. Porém, em meio a uma tendência de queda fica mais difícil avaliar se houve interferência ou não nos números. O fato é que, quanto menos máscara e mais movimentação, consequentemente, maior contágio. Os casos estão caindo devagar, e, uma hora, vamos estabilizar. Considero que o momento de retirada é quando chegarmos nesse patamar”, explica Adaid.

O GDF se posicionou, por meio de nota, afirmando que qualquer mudança partirá da avaliação de dados técnicos. “Todas as medidas tomadas para combate ao coronavírus são baseadas em avaliações de especialistas, critérios científicos e dados técnicos. A situação é monitorada todos os dias, em tempo real. Quaisquer alterações nos protocolos vigentes serão publicadas no Diário Oficial”, diz o texto. No Brasil, o Rio de Janeiro foi a primeira capital brasileira a retirar a obrigatoriedade das máscaras em ambientes fechados e abertos. A medida foi anunciada na última segunda-feira, por meio da rede social do prefeito, Eduardo Paes (PSD).

A proteção individual contra a contaminação pelo coronavírus deixou de ser obrigatória em ambientes externos em 4 de março

Palavra de especialista

Alto percentual de desprotegidos preocupa

“Acho que, para pensar e fazer a flexibilização sobre o uso de máscara em local aberto, é preciso levar em conta alguns fatores: a quantidade de casos novos, a quantidade de testes disponíveis, a quantidade de casos graves e a quantidade de leitos disponíveis. É preciso avaliar todos esses fatores para tomar uma decisão. Se tivermos uma ampla testagem e um percentual menor de pacientes com covid positivo, acho que a gente pode retirar a máscara em

local aberto. Lembrando que o mais importante é não somente ser um local aberto, mas precisa ser um local com poucas pessoas ao redor. Se houver densidade populacional muito grande, também se torna um ambiente de risco.

Sobre retirar a máscara em local fechado, acho que é muito precoce, até porque a gente ainda não tem um percentual de população imunizada com dose de reforço muito alto — que é o que protege contra a variante

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



ômicon — e também não temos um percentual grande de crianças com a vacinação completa. As crianças estão começando a tomar a segunda dose. Então, ainda temos um percentual muito

grande de população que está desprotegida.

Para isso, a gente precisa garantir uma ampla testagem, que é uma coisa que está cada vez mais difícil para a população. No momento, o mais importante é a gente lembrar que ninguém está sendo obrigado a retirar a máscara. Como o próprio nome diz, a máscara é um equipamento de proteção individual (EPI), então, independentemente da orientação dos gestores e, principalmente, para as pessoas que são do grupo de risco e para as crianças, que já retornaram às escolas, o ideal é manter a máscara”.

Ana Helena Germoglio, infectologista do Hospital Brasília

eram do sexo feminino, e duas do masculino. Destas, quatro possuíam comorbidades e estavam internadas em hospitais do estado. Ao todo, 11.482 mil vítimas morreram na capital do país desde o início da pandemia.

Transmissão

A taxa de transmissão da covid-19 repetiu o índice de segunda-feira e ficou em 0,61. O número demonstra que um grupo de 100 pessoas podem infectar outras 61. Quando o índice está abaixo de 1, confirma que a pandemia está controlada. O total de infectados na capital federal chegou a 686.632. Desde o início da pandemia, a SES contabiliza que mais de 611 mil são moradores do DF, 36 mil do Goiás, 8 mil de outros estados e 30 mil estão em investigação.

Já a média móvel de infecções está em 973, o que representa uma queda de 67% com relação a 14 dias atrás. Mas a média móvel de óbitos está em 13 — isso representa um aumento de 4%, indicando estabilidade na comparação com o cálculo de 14 dias atrás.

Oficial”, diz o texto. No Brasil, o Rio de Janeiro foi a primeira capital brasileira a retirar a obrigatoriedade das máscaras em ambientes fechados e abertos. A medida foi anunciada na última segunda-feira, por meio da rede social do prefeito, Eduardo Paes (PSD).

Pandemia

Nas últimas 24 horas, o Distrito Federal registrou 470 novos casos positivos para covid-19. As informações foram divulgadas após atualização do Boletim Epidemiológico da Secretaria de

Saúde (SES-DF), às 17h, de ontem. O número representa 595 infectados a menos do que os divulgados pela pasta na última segunda-feira, onde 1.065 pessoas foram confirmadas com o vírus. Vale ressaltar que o documento é divulgado somente

em dias úteis — de segunda a sexta-feira.

Porém o recorte negativo ainda assola a capital do país. De acordo com a secretaria, o DF contabilizou mais cinco mortes em decorrência do novo coronavírus. Três vítimas

criativos. Preso, ele responderá por estupro de vulnerável.

Segundo a delegada-titular da DPCA, Simone Pereira, as investigações seguem no sentido de identificar outras possíveis vítimas e finalizar a análise pericial no celular do autor, uma vez que há a possibilidade de ele ter filmado a prática do estupro com o aparelho.

ABUSO SEXUAL

Servidor é preso por estupro de adolescente

» DARCIANNE DIOGO

Acusado de estupro de uma adolescente de 12 anos, um servidor público do Governo

do Distrito Federal (GDF) foi preso por policiais civis da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente (DPCA). O **Correio** apurou que o autor atraiu

a vítima, filha de um colega de trabalho, até a casa dele, onde cometeu o abuso sexual.

O crime aconteceu em Taguatinga. Segundo as investigações, o servidor teria se aproveitado da amizade do colega para se aproximar da garota. Após ganhar confiança, ele convenceu a menina a ir até a casa dele e a estupro por duas vezes, durante a noite. Em depoimento

especial, a adolescente relatou que implorou para que o agressor parasse, mas sem sucesso.

O homem foi preso preventivamente em Samambaia, na segunda-feira. Para efetuar a prisão, a equipe policial permaneceu em campanha em frente ao edifício aguardando que o servidor saísse pela garagem do prédio em uma moto. Na rua, os investigadores o

abordaram e o prenderam.

O **Correio** apurou que o suspeito é servidor público do GDF desde 2010 e atua como assistente administrativo do órgão, com salário de mais de R\$ 7 mil por mês. Em uma rede social profissional, o homem afirma que também é registrado no Conselho Regional de Administração do DF e pós-graduado em processos e produtos